

## 2.3.12 Relatório de Gestão

### 2.3.12.1 Introdução

A actividade dos SMAS divide-se em duas áreas fundamentais: a água e o saneamento. Em relação à água é responsabilidade dos Serviços Municipalizados proceder à sua distribuição e à manutenção do equipamento existente na rede de distribuição da cidade e aldeias periféricas fornecidas por este sistema. Para além da distribuição de água à cidade e aldeias periféricas, os SMAS tem ainda a responsabilidade da captação, elevação, armazenagem e distribuição a um conjunto de aldeias dispersas.

Na sequência da entrega da actividade da produção em alta, à empresa Águas do Zêzere e Còa em Novembro de 2002, os SMAS foram obrigados a alterar algumas medidas entre as quais destacam-se, um aumento do controlo e fiscalização da água distribuída, dado que, a partir desse momento o fornecimento ficou dependente directamente da prestação da empresa. Em relação ao saneamento os SMAS efectuem a recolha do efluente do sistema da cidade, uma vez que também foi entregue em Julho de 2002 a parte de exploração relativa ao tratamento. Para além disso os SMAS tem ainda a seu cargo a recolha, transporte e tratamento de esgotos nas aldeias.

O custo de fornecimento de água tem na estrutura financeira dos SMAS um peso extremamente elevado, esse custo não teve até à presente data nenhuma contrapartida imediata na libertação de custos de estrutura, nomeadamente despesas com pessoal, assim como, nas rendas de imobilizado cedido que por imposição legal são insignificantes.

Existem questões de ajustamentos financeiros como o preço da água comprada e as rendas do imobilizado cedido que devem ser analisadas e renegociadas. Assim, salienta-se que:

- Em Dezembro/2005 é celebrado um acordo de Contrato de *Factoring* entre os SMAS e o Banco Comercial Português, SA de 3 000 000,00 euros em relação a créditos cedidos pela EAZC ao Banco. Tendo o diferencial da dívida (1 436 130,01), ficado para ser renegociado. O montante a renegociar deve-se a:
  - Parcela a abater ao montante das facturas de saneamento, devido à Águas Pluviais infiltradas na rede e não descarregadas pelo By-Pass e Descarregador de Tempestade na ETAR de S. Miguel.

- Parcela a abater ao montante de facturação de água, devido a perdas induzidas atribuíveis à exploração em alta, acumuladas de 2002 a 2005;
- Parcela a abater devido a Rendas de Património, assim como outros custos (Cenel, Telefones, Assistência Técnica e Limpeza de Fossas) que se encontram em nome dos SMAS sendo os mesmos responsabilidade da EAZC.
- Facturas de 2002 a anular, de acordo com informações anteriores existentes.

### **Grau de Execução Orçamental PPI**

<b>2003</b>		<b>2004</b>		<b>2005</b>	
<b>Anual</b>	<b>Global</b>	<b>Anual</b>	<b>Global</b>	<b>Anual</b>	<b>Global</b>
26.59	53.53	38.19	55.57	34.14	65.64

Da análise do Grau de Execução do Plano Plurianual de Investimentos verifica-se um acréscimo ao nível de execução financeira global e um decréscimo ao nível de execução anual. Assim realça-se que:

- O acréscimo verificado ao nível de execução financeira global reflecte não um maior investimento, nem um maior número de obras em execução, mas sim um esforço de diminuição do endividamento com fornecedores de imobilizado, como se poderá nos mapas apresentados mais adiante.
- Por seu lado, o decréscimo que ocorreu ao nível de execução financeira anual em relação ao ano anterior, para além do mencionado anteriormente é sinónimo de que embora os serviços tenham diminuído o endividamento com fornecedores de imobilizado em 2005 à semelhança do que ocorreu em 2004. O valor pago em 2004 foi superior ao pago em 2005.

No tocante à Gestão de Pessoal, à que referir a diminuição do número de funcionários (2), que se traduziu na redução de custos.

### **2.3.12.2 Análise Económica e Financeira**

A situação económica e financeira dos SMAS continua a ser fortemente influenciada pela entrega da actividade de produção de água e tratamento de esgotos consubstanciada nos elevados preços do Custo da Mercadoria Vendida (Água) e Serviços adquiridos (Tratamento de Esgoto).

Da análise feita a anos anteriores e tal como mencionado em relatórios anteriores constatou-se que o declinar da situação financeira dos SMAS com o consequente endividamento deveu-se ao seguinte:

- Manutenção de um Tarifário de Água completamente desajustado de 1995 a Outubro de 2002, agravado pelos aumento dos custos de exploração;
- No período de 1995 a 2002 foram realizados fortes investimentos, quando os fundos libertos pelos SMAS diminuíram, sem existir um financiamento adequado por parte da Câmara Municipal da Guarda;
- Até Outubro de 2002 ausência de Tarifário de Saneamento;
- No entanto de 2002 a 2005 foram tomadas algumas medidas no sentido de inverter a situação como:
  - Em Outubro/2002 é actualizado o Tarifário de Água é aprovado um Tarifário de Saneamento, mesmo assim os preços praticados ainda não conseguem fazer face aos custos de exploração;
  - Os investimentos diminuíram e isso traduziu-se numa diminuição do endividamento para com fornecedores.
- Com a entrega da actividade de Produção de Água e Tratamento de Esgotos à EAZC a situação económica financeira dos SMAS é fortemente influenciada. A partir desse momento o endividamento global aumenta de uma forma desproporcional pelos motivos apontados anteriormente.

Apesar da situação que se acabou de descrever existem nos SMAS pequenos indícios de recuperação financeira dos quais se destacam:

- Melhoria do Resultado Líquido;
- Diminuição do Número de Trabalhadores, o que significa uma maior produtividade, uma vez que continuamos a apresentar acréscimos de Prestação de Serviços. É importante salientar que o decréscimo de vendas que ocorreu é consequência das condições climatéricas adversas que levaram durante um período considerável de tempo alguns consumidores a consumir água sem que tivessem o respectivo contador. Dado que os meios humanos existentes foram insuficientes para fazer face a tal situação de imediato. Neste caso o decréscimo de vendas não é sinónimo de menor produtividade;
- Aumento da fiscalização e recuperação de dívidas.

Nos quadros seguintes ainda se pode constatar que as receitas correntes sofreram um acréscimo de 5%, as receitas de capital um decréscimo aproximadamente de 10%. Os proveitos e os custos, ambos sofreram acréscimos, embora o acréscimo dos proveitos tenha sido superior. Esta situação traduziu-se numa diminuição do endividamento em fornecedores de imobilizado. O endividamento global continua a concentrar-se na EAZC como se pode ver nos quadros a seguir indicados.

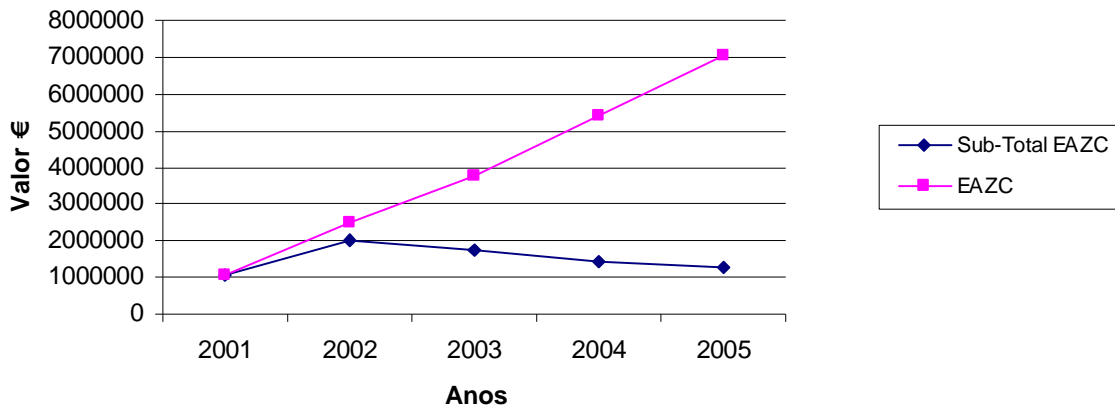
## Análise do Endividamento

Valores Acumulados

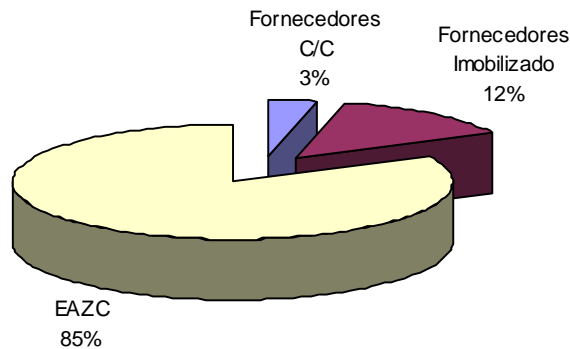
Rubrica/ Ano	2001	2002	2003	2004	2005
Fornecedores c/c	285 786.62	422 633.15	293 538.19	157 621.20	261 910.22
Fornecedores de Imobilizado	752 590.98	1 575 679.89	1 475 415.93	1 286 816.57	989 410.41
<b>Subtotal</b>	<b>1 038 377.60</b>	<b>1 998 313.04</b>	<b>1 768 954.12</b>	<b>1 444 437.77</b>	<b>1 251 320.63</b>
EAZC	-	481 502.53	2 002 860.82	3 969 098.09	5 790 131.74
<b>Total</b>	<b>1 038 377.60</b>	<b>2 479 815.57</b>	<b>3 771 814.94</b>	<b>5 413 535.86</b>	<b>7 041 452.37</b>

Tal como se mencionou anteriormente e se pode observar nos dois gráficos seguintes o endividamento global concentra-se na EAZC.

### Repartição da Dívida EAZC / Fornecedores c/c e Imobilizado



### Repartição da Dívida em 2005



Seguidamente apresenta-se uma tabela com a repartição da dívida por fornecedores, tendo em consideração o período a que se refere. Optou-se por designar esta tabela por repartição da dívida por fornecedor/antiguidade.

## Repartição da Dívida por Fornecedor/Antiguidade

	2002	2003	2004	2005												TOTAL
				Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
1-Candiva						26.194,75	5.007,55	7.947,30	3.376,09	15.869,84	5.548,10	10.228,59	12.512,12	7.089,43	6.422,24	100.196,01
3-Toiguarda											83,55					83,55
5-Lopes & Silva															103,26	103,26
6-Dom Digital											9,05	9,05		18,10	9,05	45,25
10-Solavra														257,13	73,42	330,55
12-Matos & Prata													90,99		312,07	403,06
13-Tipografia Beira Serra										235,95		375,10				611,05
14-Copialta											22,99	317,02	89,54	128,26	228,69	786,50
16-Joaquim Caldeira & Filhos									594,16	253,94	681,53	133,10	229,60	262,57	522,54	2.677,44
17-Domingos Alves da Silva										186,19	75,63		143,99	229,05	209,77	844,63
18-Casa Véritas														24,00	174,24	198,24
19-Matos & Pereira											1.442,27	1.017,34		81,48	342,04	2.883,13
21-Vidrofuso								1.513,85		217,80					44,64	1.776,29
22-Amadeu G. B. Lourenço										114,95	421,08		90,75		661,87	1.288,65
23-Resopre			9.480,01	6.140,40	3.917,48	10.093,58	9.171,98	8.508,50	12.572,35	10.279,39	10.328,66			4.866,62		85.358,97
26-ATAM														425,00		425,00
27-Oxibeiras														51,73		51,73
28-Comeal														2.233,87	76,36	2.310,23
29-José M. P. Santos										208,25						208,25
30-Adriano L. D. Balaia		41.665,26	45.522,24						7.182,02	280,88	376,59	1.205,03		442,50	528,80	97.203,32
40-ITT Industries														2.412,07		2.412,07
47-Auticom										379,90	99,90					479,80
48-Isaura Maria P.C. Pinto													70,98			70,98
53-Terras da Beira															266,20	266,20
62-Limpa Canal		3.950,10	32.956,88													36.906,98
63-Drogaria Terminal												40,50	275,00			315,50
64-Albino Teixeira	28.004,73	5.556,60	13.324,50						27.176,86			52.422,96				126.485,65
68-Auto Electro Brás										341,98	460,59				1.226,92	2.029,49
69-Egipneus										281,82	22,74	70,38		1.266,45	1.536,90	3.178,29
70-Auto Peças Luís Costa										88,74		53,75		220,49		362,98

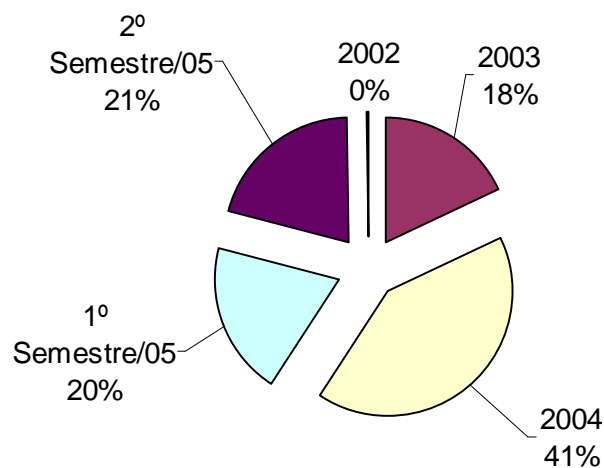
71-Guardapeas										209,82	872,14		187,01	635,46	149,08	2.053,51
73-AIRC										590,00		996,00		358,00	950,00	2.894,00
74-J. M. Correia & Filhos										202,30	2.842,91			2.636,31	350,00	6.031,52
75-Metaltintas										53,57				119,50	428,76	601,83
76-Egitécnica						6.045,43	314,76	448,47		476,35	1.219,78	5.348,65	3.471,99	319,74	646,25	18.291,42
77-Tractogar											975,47	375,24	91,61	501,96	911,18	2.855,46
81-Manuel Costa Fonseca														190,59		1.631,69
84-Tubitomio										3.481,42	612,04	776,51	354,70	2.211,61	1.440,61	8.876,89
88-EDP														913,75	6.060,80	6.974,55
92-Civiltec										108,84	577,88		108,84			795,56
94-Gráfica Ideal										38,30						38,30
153-José & Luis															193,68	193,68
158-CITEVE														6.000,00		6.000,00
160-António S. & Filhos			45.458,74					16.247,49					30.776,46		23.602,14	116.084,83
166-Dias & Antunes															21,09	21,09
169-António J. Baraças			365.122,48		785,61			35.589,54	27.510,29	33.075,00		32.095,98	17.525,55			511.704,45
173-Nova Guarda															338,80	338,80
182-Jorinterior															271,04	271,04
194-Águas Zêzere C&A	1.199.518,32	2.319.579,77	242.281,82	165.440,62	194.158,95	186.249,43	229.562,43	164.792,59	244.043,14	209.209,09	195.107,27	143.321,67	170.682,07	126.184,57		5.790.131,74
199-Copidata								892,50								892,50
202-Nestlé Waters													128,09	-20,61		107,48
204-De La Rue Systems									151,25							151,25
240-Infortécnica									537,38	246,70	390,16	134,75	664,97	601,40		2.575,36
244-M. S. Mendonça											133,58					133,58
245-Carvalho & Lopes													25.241,60	2.776,95		28.018,55
250-Global Noticias									98,01	98,01						196,02
251-Carlos M. E. Oliveira															136,73	136,73
252-Formoprinte										199,65	287,50					487,15
275-Flow Systems															6.352,50	6.352,50
278-MTA Com. Máq.,Lda													3.201,66			3.201,66
281-Maurício Vieira															471,90	471,90
282-Saneabi															3.885,07	3.885,07
<b>TOTAL</b>	28004,73	1250690,28	2831444,62	248422,22	170143,71	230447,28	206474,39	299683,87	249467,85	308935,63	236590,82	300961,90	209120,85	233814,06	188490,95	6.992.693,16

Fornecedores de Imobilizado
Trabalhos Especializados
Empresa Águas do Zêzere e C&A
Fornecedores C/C

O quadro seguinte é o resumo da tabela anterior, elaborado apenas por ano ou semestre para o último ano. Salienta-se que as dívidas mais antigas são com fornecedores de imobilizado, sendo o valor de 2002, respeitante a Juros pelo atraso no pagamento a um dos fornecedores de Imobilizado. Em 2003 e 2004 as dívidas são para com fornecedores de imobilizado e EAZC e em 2005 além dos mencionados surgem os fornecedores c/c.

2002	28 004,73
2003	1 250 690,28
2004	2 831 444,62
1º Semestre 2005	1 404 639,32
2º Semestre 2005	1 477 914,21

### Repartição da Dívida por Antiguidade



Para a análise da evolução das Receitas, Despesas, Custos e Proveitos, elaboraram-se os quadros que a seguiram se indicam:

### Despesa Corrente

<b>Código</b>	<b>Rubrica</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>Acréscimo %</b>
<b>01</b>	Despesas com o Pessoal	1 178 216,00	1 170 685,81	-0.6
<b>02</b>	Aquisição de Bens e Serviços	1 304 101,27	1 139 725,52	-12.6
<b>03</b>	Juros e Outros Encargos	11 921,20	41 259,55	2.5
<b>04</b>	Transferências Correntes	2 529,86	346 076,11	-
<b>06</b>	Outras Despesas Correntes	21 982,75	18 607,75	-15
<b>Total</b>		<b>2 518 751,08</b>	<b>2 716 354,74</b>	<b>+7.8</b>

### Despesa Capital

<b>Código</b>	<b>Rubrica</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>Acréscimo %</b>
<b>070104</b>	Construções Diversas	892 881,65	753 423,02	-15.6
<b>070106</b>	Equipamento de Transporte	-	15 260,19	-
<b>070107</b>	Equipamento Informático	13 448,75	9 171,14	-31.8
<b>070109</b>	Equipamento Administrativo	580,59	182,05	-68.6
<b>070110</b>	Equipamento Básico	129 432,22	70 090,81	-45.8
<b>Total</b>		<b>1 074 959,53</b>	<b>848 127,21</b>	<b>-21</b>
<b>Total das Despesas Correntes e Capital</b>		<b>3 593 710,61</b>	<b>3 564 481,95</b>	<b>-0.8</b>

Da análise dos quadros anteriores destacam-se:

- Diminuição significativa das despesas relativas à aquisição de Bens e Serviços;
- Apesar da diminuição das Despesas de Capital, é notório o esforço de diminuição de endividamento.

## Receita Corrente

Código	Rubrica	2004	2005	Acréscimo %
04	Taxas Multas e Outras Penalidades	7 475,53	7 207,73	-3.6
05	Rendimentos da Propriedade	765,97	190,52	-75
06	Transferências Correntes	773 390,53	1 345 635,08	73.9
07	Venda de Bens e Serviços Correntes	2 622 132,62	2 442 222.69	-6.9
08	Outras Receitas Correntes	207 564,39	1 167.86	-99.4
<b>Total</b>		<b>3 611 329,04</b>	<b>3 796 423,88</b>	<b>5</b>

## Receita Capital

Código	Rubrica	2004	2005	Acréscimo %
09	Venda de Bens de Investimento	51,56	62,44	21.1
10	Transferências de Capital	89 454,05	80 758,73	-9.7
<b>Total</b>		<b>89 505.61</b>	<b>80 821,17</b>	<b>-9.7</b>

<b>Total das Receitas Corrente e Capital</b>	<b>3 700 834.65</b>	<b>3 877 245,05</b>	<b>4.8</b>
--	---------------------	---------------------	------------

Da análise dos quadros anteriores destacam-se:

- Aumento da Receita Corrente;
- Diminuição da Receita Capital, consequência da diminuição do número de ramais executados. Salienta-se no entanto que a diminuição se deve não a uma diminuição da produtividade dos Recursos Humanos, mas sim da sua afectação a outros trabalhos imprevistos que surgiram (substituição de contadores durante a época de gelo);
- Diminuição da Venda de Bens e Serviços Correntes, pela razão já apresentada anteriormente.

## Proveitos

Rubrica	2004	2005	Acréscimo %
Venda de Mercadoria e Produtos	1 640 730.63	1 566 510.52	-4.5
Prestação de Serviços	868 441.09	893 419.58	+2.9
Impostos e Taxas	-0.14	148,06	-
Trabalhos p/ Própria Entidade	275 519.75	256 370,49	-7
Proveitos Suplementares	865.26	113,52	-87
Transferências e Subsídios Obtidos	12 225.82	15 844,83	29
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	59 603.74	41 306,77	-31
Proveitos e Ganhos Financeiros	7 824.89	7 178,14	-8
Proveitos e Ganhos Extraordinários	383 142.42	651 160,00	70
<b>Total de Proveitos</b>	<b>3 248 353.46</b>	<b>3 432 051,91</b>	<b>6</b>

## Custos

Rubrica	2004	2005	Acréscimo %
Custo das Mercadorias Vendidas e Materiais Consumidos	1 344 711.68	1 408 208,13	5
Fornecimentos e Serviços Externos	1 452 632.55	1 368 901,99	-6
Transf. e Subs .Corr.Conc. e Prest. Sociais	278.89	40 000,00	-
Custos com o pessoal	1 181 701.46	1 173 051,68	-0.73
Amortizações do Exercício	785 540.00	789 690,80	0.52
Provisões do Exercício	15 127.36	28 663,00	89
Outros Custos Operacionais	4 510.10	6 658,74	48
Custos e Perdas Financeiras	21 655.77	37 214,32	72
Custos e Perdas Extraordinárias	34 357.02	71 569,43	108
<b>Sub Total</b>	<b>4 840 514.83</b>	<b>4 923 958,09</b>	<b>2</b>
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>(1 594 847.88)</b>	<b>(1 491 906,18)</b>	
<b>Total</b>	<b>3 245 666.95</b>	<b>3 432 051.91</b>	<b>6</b>

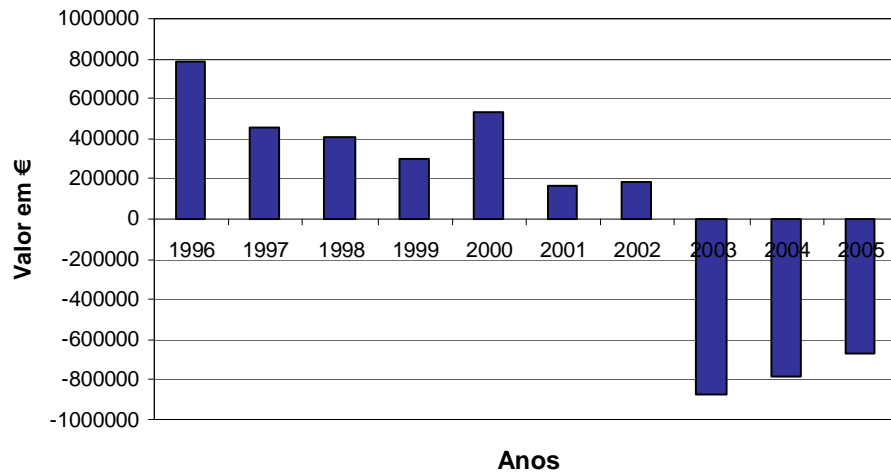
Como base em métodos normalizados de análise indicam-se de seguida um conjunto de rácios que permitem traçar um perfil da evolução financeira dos SMAS.

Indicadores de Gestão	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Prestação de Serviços	574 709	570 729	555 930	610 179	617 556	606 344	691 545	828 565	868441	893420
Venda de Produtos	1 008 614	929 670	1 148 926	1 202 038	1 294 994	1 264 582	1 413 449	1 588 767	1640731	1566510
Resultados Líquidos	(97 4509)	(377 347)	(481 885)	(484 403)	(561 672)	(902 173)	(1 226 234)	(1 738 431)	(1594848)	(1491906)
Cash-Flow	782 304	452 464	404 006	304 017	533 825	164 458	180 561	(875 455)	(794181)	(673553)
Custos c/ o Pessoal	634 626	704 143	741 618	830 813	918 511	1 077 528	1 222 092	1 142 242	1 181 701	1173052
N.º Trabalhadores	70	72	73	79	82	92	78	78	75	73
Vendas/ Trabalhador	14 409	13 884	15 739	15 216	15 793	13 745	18 121	20 368	21876	21459
Volume de Negócios/ Trabalhador	22 620	21 812	23 354	22 940	23 323	20 336	26 987	30 991	33456	33698
Activo Total Líquido	10 942 723	12 535 718	12 683 173	12 684 959	12 183 398	12 329 491	12 592 939	14 478 140	15 077 339	15650329
Situação Líquida	9 866 088	9 498 169	9 069 228	8 522 416	7 959 493	7 057 322	5 596 308	7 066 139	5 560 431	4326372

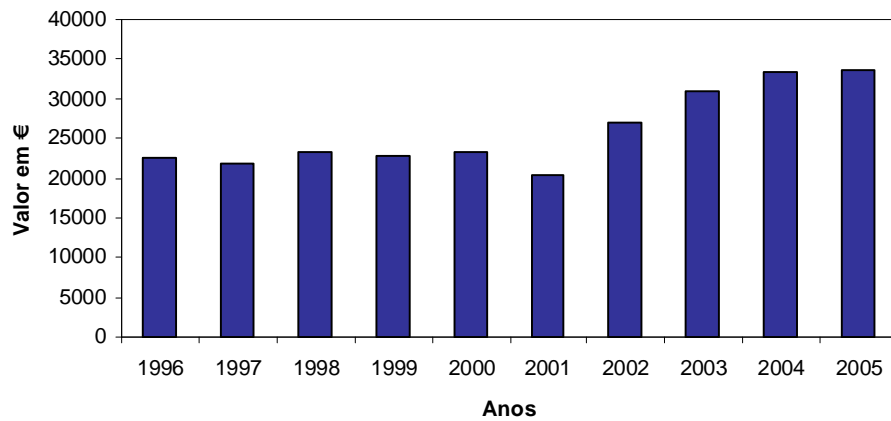
Do presente quadro evidencia-se o seguinte:

- Aumento da Prestação de Serviços e diminuição da venda de produtos, consequência da situação da referida que levou durante algum tempo um conjunto de consumidores tenha consumido água, sem que tenha sido colocado de imediato contador, dado que os meios humanos existentes, não permitiram fazer face de imediato à situação ;
- Diminuição do *Cash-Flow* negativo, à semelhança do que tinha ocorrido no último ano;
- Aumento dos rácios de Volume de Negócios/Trabalhador;

## Evolução do Cash-Flow de 1996 - 005



## Evolução do Volume de Negócios/Trabalhador de 1996-2005



<b>Rácios Económico - Orçamentais</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
Peso do Investimento na Despesa Total	22.04	26.03	29.91	23.79
Relação entre Despesas c/ Pessoal e Despesa Corrente	55.65	39.68	46.78	43.10
Relação entre Despesas c/ Pessoal e Despesa Total	43.38	29.34	32.79	32.84
Cobertura das Despesas pelas Receitas	97.70	98.33	102.98	108.77
Peso das Vendas de Bens e Serviços Correntes na Receita Corrente	88.74	68.74	72.61	64.33
Peso das Vendas de Bens e Serviços Correntes na Receita Total	79.76	66.32	70.85	62.99
Peso das Transferências Correntes na Receita Total	9.66	17.25	20.90	34.71

Da análise do quadro anterior evidencia-se o aumento do Grau de Cobertura das Despesas pelas Receitas.

<b>Rácios Financeiros</b>	<b>1996</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
<b>Autonomia Financeira</b>	90.16	75.76	71.51	67.19	65.33	57.20	44.44	48.80	36.88	27.64
<b>Rentabilidade do Activo</b>	9.00	3.61	3.19	2.39	4.37	1.30	1.43	-6.05	-10.58	-9.53
<b>Rentabilidade dos Capitais Próprios</b>	7.93	4.77	4.45	3.56	6.69	2.00	3.23	-12.49	-14.28	-34 (*)
<b>Rentabilidade do Volume de Negócios</b>	49.40	28.81	23.70	16.76	27.86	12.00	8.57	-36.21	-31.65	-64 (*)
<b>Fundo de Maneio Patrimonial</b>	699 070	230 694	41 290	-725 596	- 862 656	-1 160 967	-2 338 403.56	- 4 178 851.15	-4 103 702	-6 389 142
<b>Liquidez</b>										
Geral	3.08	1.38	1.05	0.52	0.41	0.28	0.14	0.07	0.13	0.16
Restrita	2.95	1.26	0.96	0.48	0.35	0.21	0.11	0.05	0.11	0.14
Imediata	2.22	0.65	0.48	0.27	0.13	0.05	0.01	0.00 (*)	0.02	0.02

(\*) – A discrepância relativamente ao ano anterior deve-se à fórmula utilizada para cálculo dos mesmos. Em 2004 as fórmulas utilizadas foram Rentabilidade dos Capitais Próprios =  $Cash-Flow/$ Capital Próprio e Rentabilidade do Volume de Negócios =  $Cash-Flow/$ Volume de Negócios, em 2005 as fórmulas utilizadas foram Rentabilidade dos Capitais Próprios =  $Resultado Líquido/$ Capital Próprio e Rentabilidade do Volume de Negócios =  $Resultado Líquido/$ Volume de Negócios

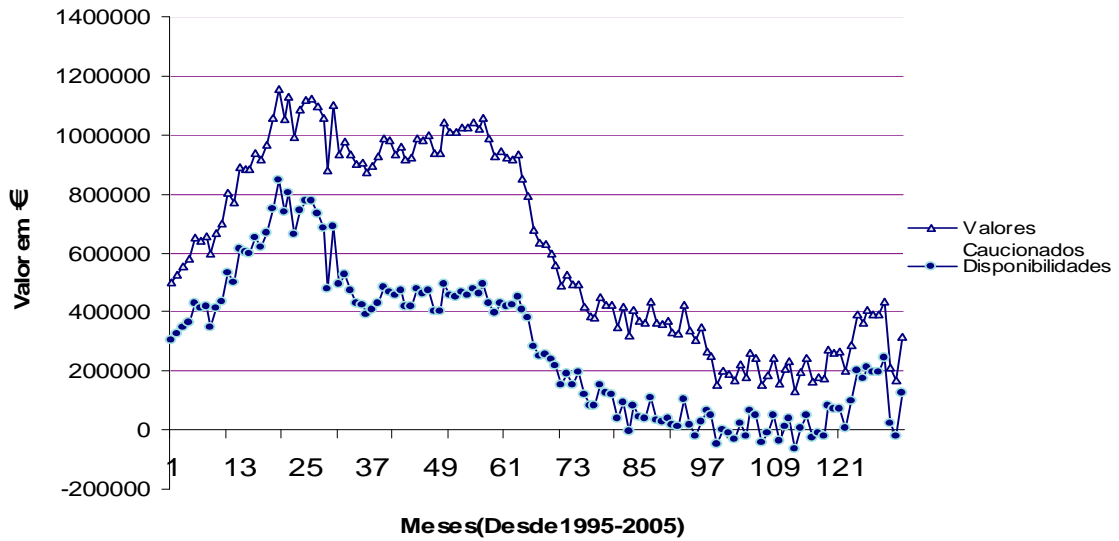
Dos Rácios financeiros destaca-se uma melhoria da Liquidez e uma melhoria da Rentabilidade do Activo.

### **2.3.12.3 Outros Indicadores**

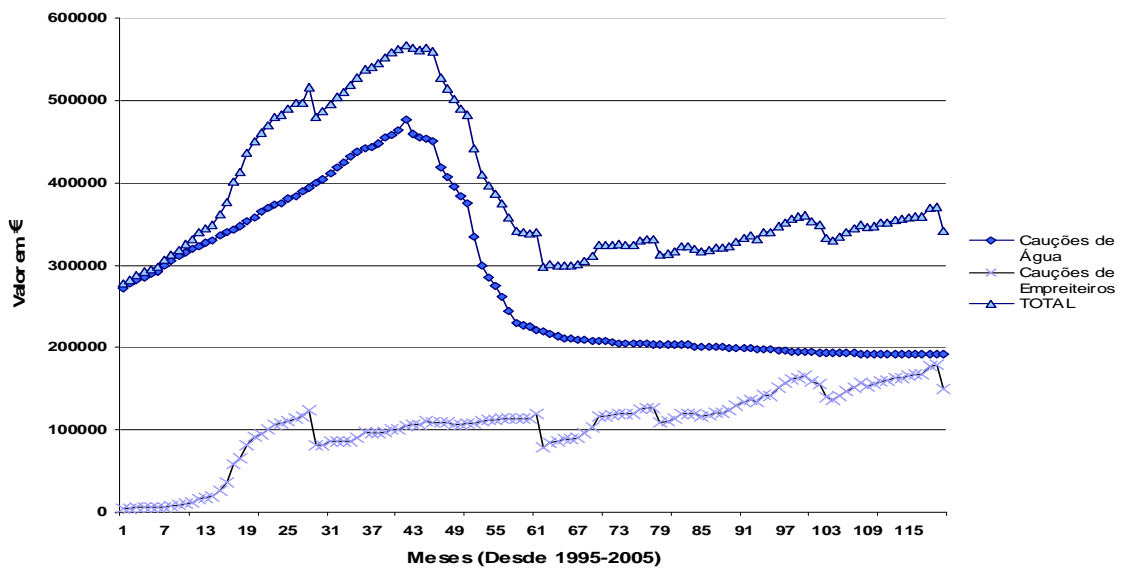
Neste ponto apresentam-se alguns gráficos que permitem de uma forma bastante simples visualizar a evolução de alguns indicadores ao decorrer dos últimos anos. Assim, de forma sequencial pode-se visualizar:

- A Evolução das Disponibilidades e dos Valores Cauçionados de 1995 a 2005. Realça-se que os Valores Cauçionados se referem às cauções de consumidores que ainda não foram levantadas;
- A Evolução dos Fundos Cauçionados de 1995 a 2005. Valor referente a Cauções de Consumidores, de Empreiteiros e ainda ambos;
- A Evolução Anual da Facturação de Água de 1993 a 2005;
- As Opções de Cobrança de que os consumidores dispõem: Transferência Bancária; Multibanco; Tesouraria dos SMAS e CTT. A modalidade escolhida pela maioria dos consumidores é actualmente a Transferência Bancária (53%), embora a modalidade Multibanco ainda seja a que possui menor peso, realça-se que a mesmo tendo vindo a aumentar gradualmente;
- A Evolução do Número de Consumidores de 1993 a 2005. Em 1993 existiam 16150 consumidores, actualmente em Dezembro 2005 existiam 23049. Daqui pode concluir-se que a população com água potável aumentou consideravelmente.

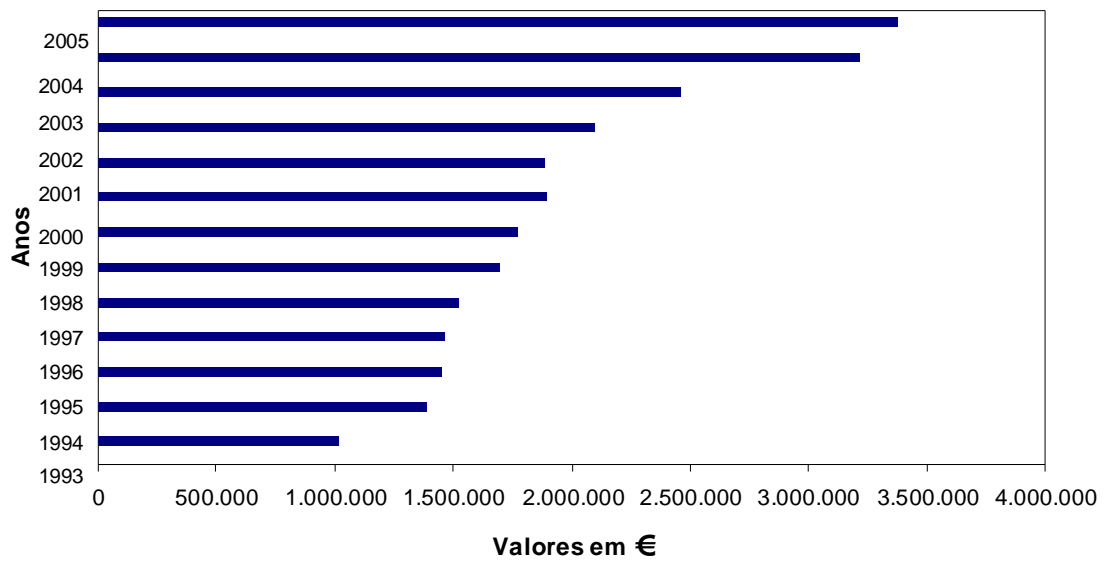
## Evolução das Disponibilidades e Valores Cauçionados até 2005/12/31



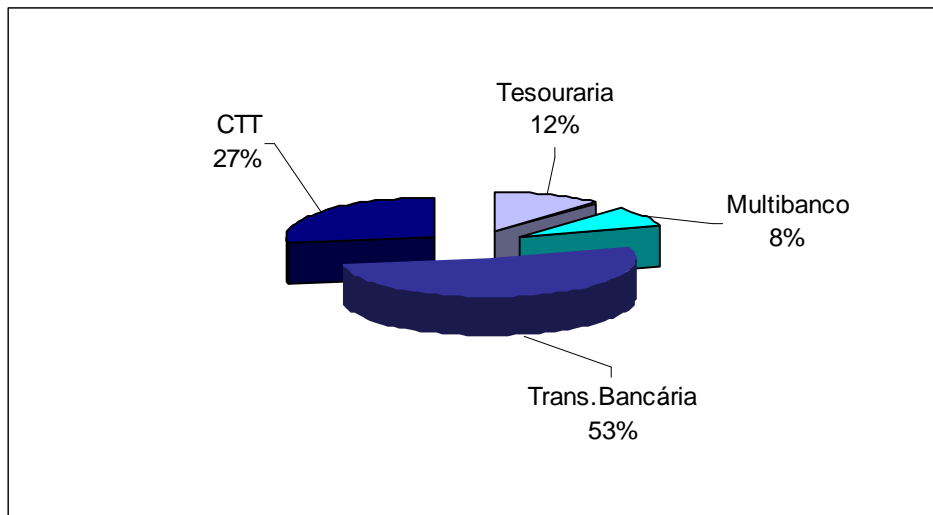
## Evolução dos Fundos Cauçionados até 2005/12/31



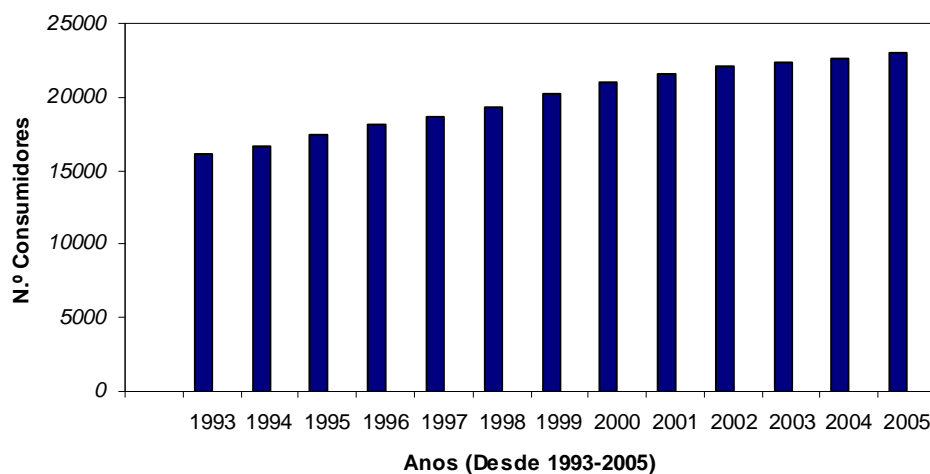
## Evolução Anual da Facturação



## Opções de Cobrança Dezembro/2005



## **Evolução do Número de Consumidores**



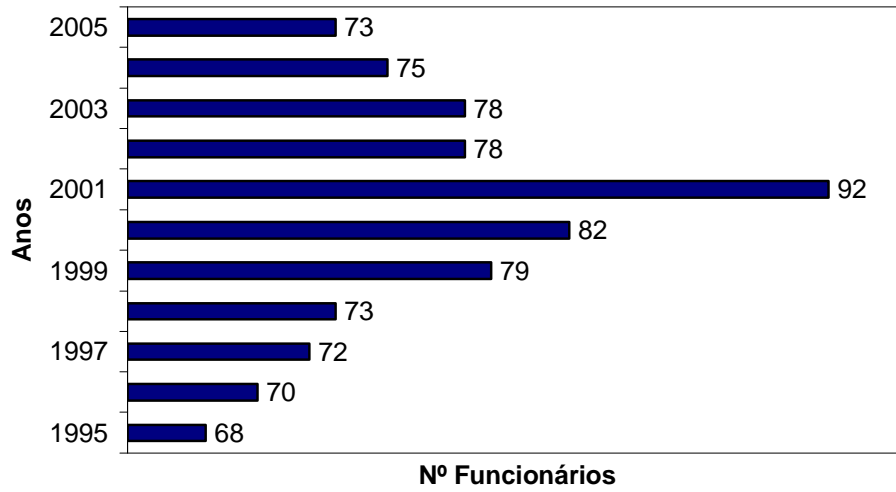
### **2.3.12.4 Breve Caracterização da Estrutura de Pessoal**

Neste ponto pretende-se fazer uma breve caracterização da estrutura do pessoal dos SMAS em termos:

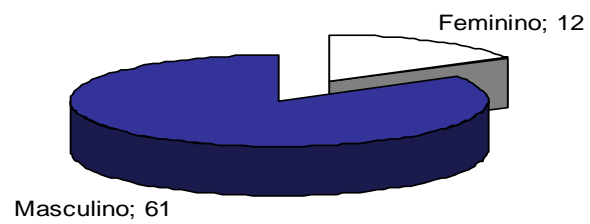
- Evolução do número de funcionários;
- Contagem do número de funcionários por:
  - Sexo;
  - Escalão Etário;
  - Antiguidade na Função Pública;
  - Habilitações Literárias;
  - Categoria Profissional.

Salienta-se ainda que em 2005, dois funcionários aposentaram-se, um funcionário terminou o contrato de trabalho que detinha e três funcionários foram requisitados por outras instituições (duas requisições tinham sido realizadas em 2002 e a outra foi realizada neste mesmo ano).

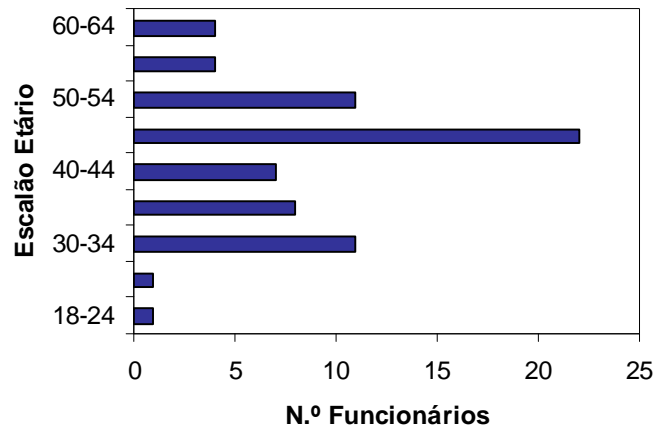
## Evolução do Número de Funcionários



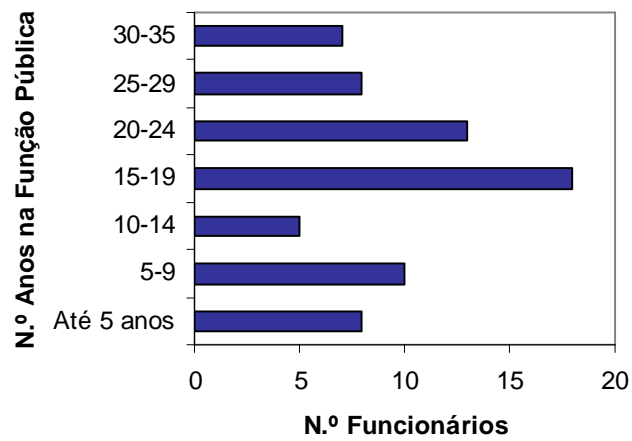
## Contagem de Funcionários por Sexo



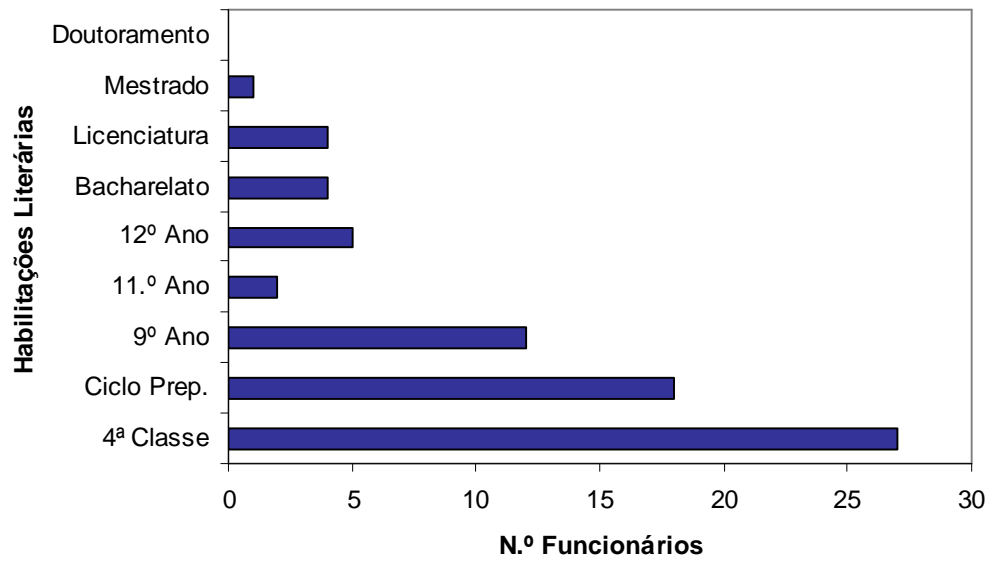
## Contagem de Funcionários por Escalão Etário



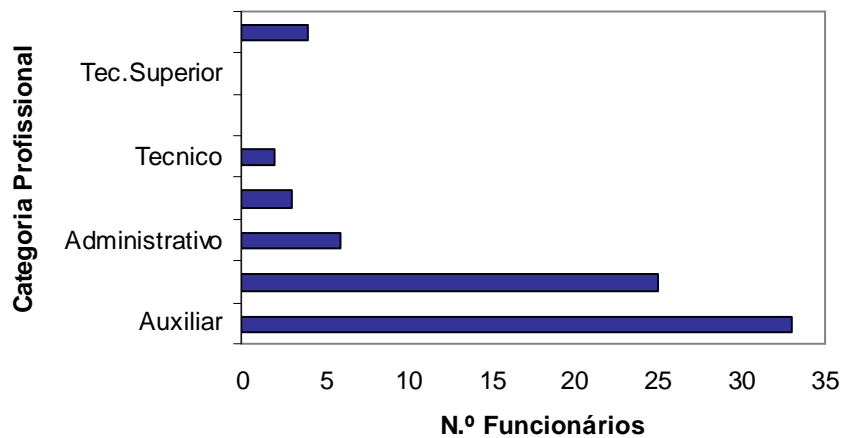
## Contagem de Funcionários por Antiguidade na Função Pública

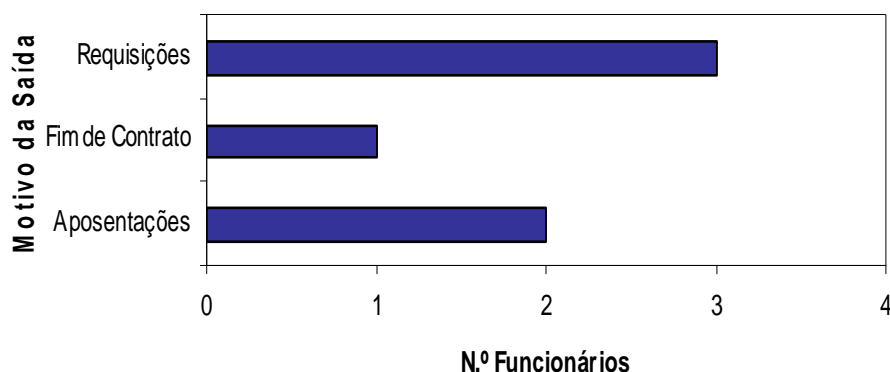


## Contagem de Funcionários por Habilitações Literárias



## Contagem de Funcionários por Categoria Profissional





### **2.3.12.5 Controlo de Qualidade da Água Fornecida em 2005**

Apresentamos a avaliação do Controlo de Qualidade efectuado por estes Serviços às Águas de Abastecimento para Consumo Humano do Concelho da Guarda, no âmbito do estabelecido pelo Dec. Lei 243 / 01, no ano de 2005.

O nosso Plano de Controlo de Qualidade foi atempada e devidamente aprovado pelo IRAR, entidade reguladora, que coordena e fiscaliza o Controlo de Qualidade das Águas para Consumo Humano das entidades gestoras de todo o país.

#### **1. ÁGUA DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO À CIDADE DA GUARDA E ALDEIAS LIMÍTROFES:**

##### **a) GRUPO ROTINA 1 (R1):**

###### **➤ PARÂMETROS e NÚMERO DE ANÁLISES REGULAMENTARES:**

Pelo DL 243/01 neste Grupo encontram-se incluídos os seguintes Parâmetros Bacteriológicos: Coliformes Totais, Escherichia coli e o Cloro Residual.

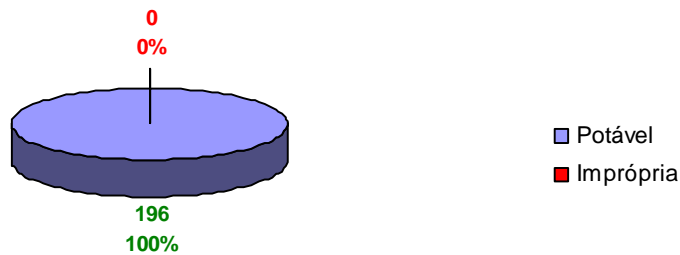
Foram efectuadas 196 recolhas de amostras para análise deste grupo, pelo menos 3/semana, realizadas no Laboratório do CITEVE-Covilhã, o que corresponde ao cumprimento integral da Lei, no que respeita ao número e frequência de análises, sendo a amostragem realizada no máximo de pontos possíveis na rede, incluindo as aldeias abastecidas com água da ETA do Caldeirão.

Devemos referir que apesar da ETA do Caldeirão ser da responsabilidade da Empresa de Águas do Zêzere e Côa, a legislação em vigor obriga à partilha de responsabilidade das entidades gestoras no Controlo de Qualidade da água, pelo que nos cabe efectuar o referido controlo em toda a rede de abastecimento, uma vez que a Empresa nos fornece a água em alta.

➤ **Qualidade Bacteriológica da Água:**

Nestes parâmetros bacteriológicos do Grupo R1, os resultados, em todas as 196 amostras analisadas foram de **100%ÁGUA POTÁVEL.**

**Bacteriológica R1  
Cidade 2005**



➤ **Qualidade Bacteriológica e Físico-Química da Água:**

Nos parâmetros do R2, os valores analíticos revelados na água foram inferiores aos respectivos Valores Paramétricos (VP) estabelecidos na Lei, para todos os parâmetros exigidos, pelo que podemos considerar **BOA QUALIDADE.**

b) **GRUPO DE INSPECÇÃO (CI):**

➤ **PARÂMETROS QUÍMICOS:**

O DL 243/01, engloba neste grupo os seguintes parâmetros: Enterococos, Antimónio, Arsénio, Benzeno, Boro, Bromatos, Cádmio, Chumbo, Cianetos, Cloretos, Cobre, Crómio, 1,2,dicloroetano, Fluoretos, Mercúrio, Níquel, Selénio, Tetracloroetano, Tricloroetano,

Clorofórmio, Bromodiclorometano, Sódio, Sulfatos, Cloreto de Vinilo, Hidrocarbonetos Aromáticos Polinucleares, Pesticidas.

➤ **Número de Análises Regulamentares do Grupo CI:**

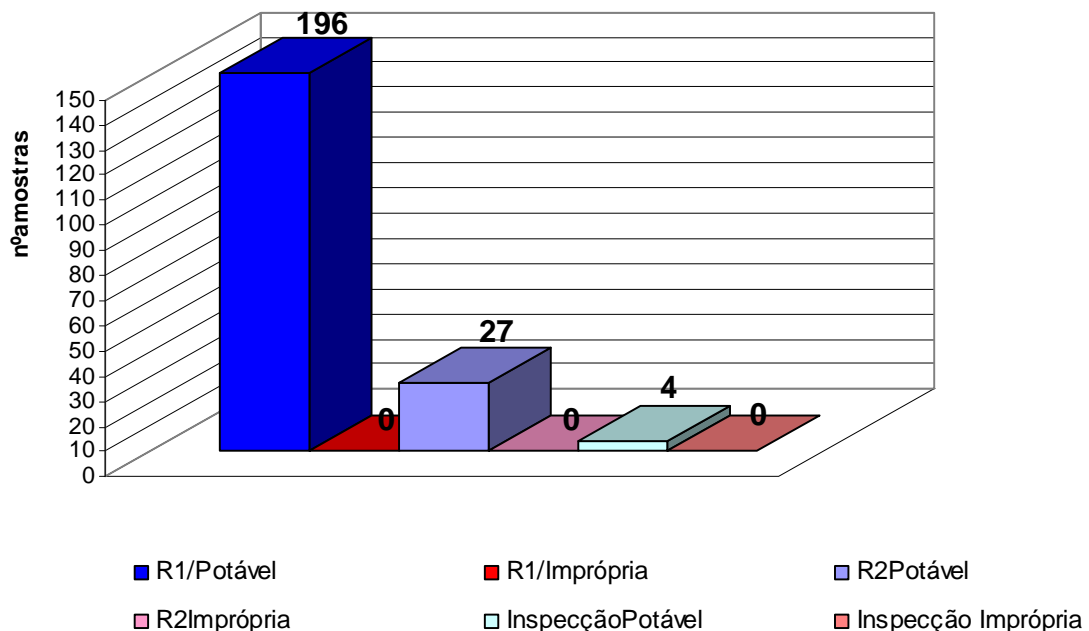
Pelo referido Decreto, tendo em conta o caudal diário consumido por este Sistema de Abastecimento, devemos analisar um mínimo de 4 amostras/ano, sendo a amostragem realizada em conjunto com o R1 e o R2. Foram efectuadas as 4 recolhas de amostras para análise deste grupo, 1/Trimestre, e realizadas as análises no Laboratório do CITEVE-Covilhã, o que corresponde ao cumprimento integral da Lei, no que respeita ao número e frequência de análises.

➤ **Qualidade Bacteriológica e Físico-Química da Água:**

A análise de todos os parâmetros deste Grupo revelou valores em conformidade com a Lei, pelo que podemos considerar **BOA QUALIDADE**.

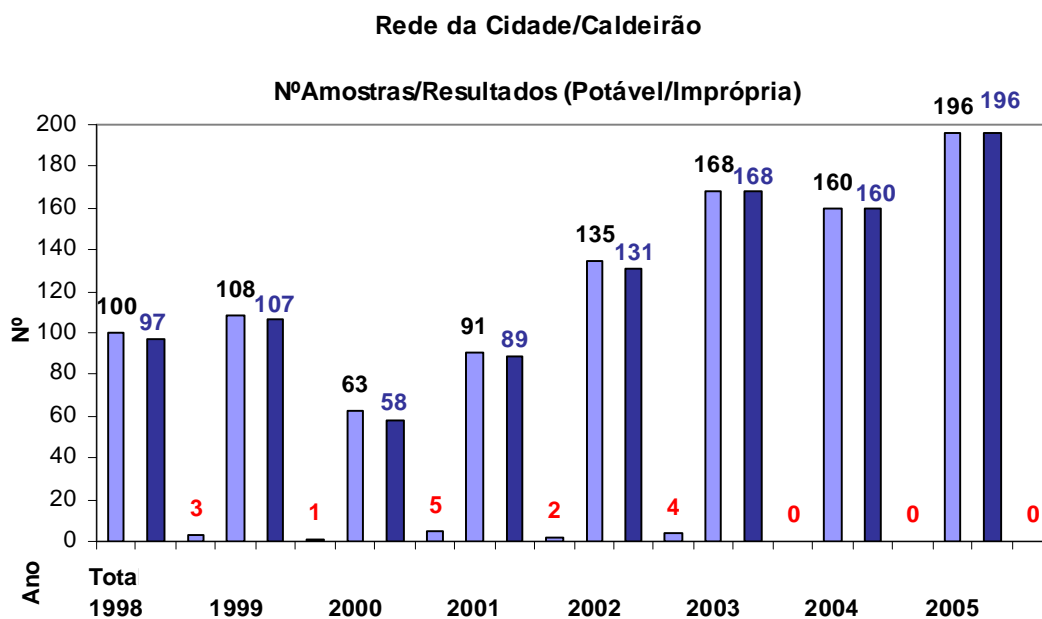
➤ **AVALIAÇÃO DE 2005**

**Nº R1, R2, I, efectuadas na rede da Cidade/2005**



Podemos concluir que a ÁGUA DA REDE DE ABASTECIMENTO À CIDADE REVELOU EM 2005 >> BOA QUALIDADE.

Mapas comparativos do Controlo de Qualidade Microbiológico nos anos de 1998 a 2005:



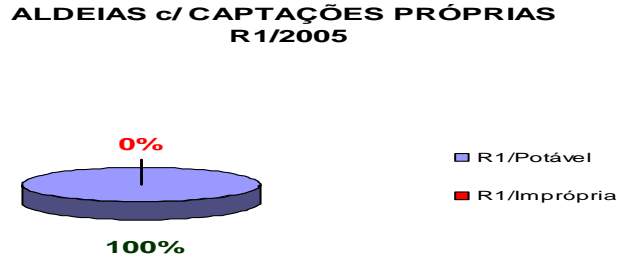
## 2. ÁGUA DE ABASTECIMENTO ÀS ALDEIAS COM CAPTAÇÕES PRÓPRIAS:

No que respeita a estes pequenos abastecimentos domiciliários de que somos exclusivamente responsáveis, propusemos como meta a atingir “O FORNECIMENTO DE ÁGUA DOMICILIÁRIA TRATADA, POTÁVEL E CONTROLADA, A TODAS AS ALDEIAS QUE DISPUSESSEM DE REDE DISTRIBUIDORA.”

### GRUPO ROTINA 1 (R1):

- PARÂMETROS e NÚMERO DE ANÁLISES REGULAMENTARES:
- QUALIDADE BACTERIOLÓGICA DA ÁGUA

A Qualidade das diferentes captações revelou-se nas amostras efectuadas, para análise dos parâmetros do Grupo R1>> **POTÁVEL**, conforme se pode verificar no gráfico seguinte:



Relativamente ao Cloro Residual, foram conseguidos frequentemente melhores níveis, devido à substituição do Hipoclorito de Sódio (Bombas doseadoras), pelo Hipoclorito de Cálcio (Sistemas estáticos de Pastilhões), o que também se comprova pelos **BONS RESULTADOS** obtidos.

Devemos salientar que só o espírito de Equipa, com um aturado trabalho quer de Planificação de Obras e Controlo, quer no terreno, bem como uma óptima resposta do Laboratório (CITEVE), permitiu que se conseguisse evoluir para estes resultados, que beneficiam as populações rurais, com **ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO BACTERIOLOGICAMENTE POTÁVEL**.

#### **GRUPO ROTINA 2 (R2):**

##### **➤ PARÂMETROS e NÚMERO DE ANÁLISES REGULAMENTARES:**

Foram efectuadas 2 análises aos parâmetros deste Grupo, em todas as Aldeias, tal como estabelecido na Lei.

##### **➤ QUALIDADE BACTERIOLÓGICA E FÍSICO-QUÍMICA DA ÁGUA:**

Consideramos que os resultados foram **BONS**, sendo as inconformidades registadas consequência da natureza dos solos e/ou seca, não provocadas por quaisquer contaminações que possam afectar a Saúde Pública.

#### **c) GRUPO DE INSPECÇÃO (CI):**

##### **➤ PARÂMETROS QUÍMICOS:**

- **Número de Análises Regulamentares do Grupo CI**

Foram controlados todos os parâmetros deste Grupo, segundo a frequência e número de parâmetros obrigatórios, pelo DL 243/01, ou seja, em todas as ZA foi efectuado 1 Controlo de Inspeção.

➤ **Qualidade Bacteriológica e Físico-Química da Água:**

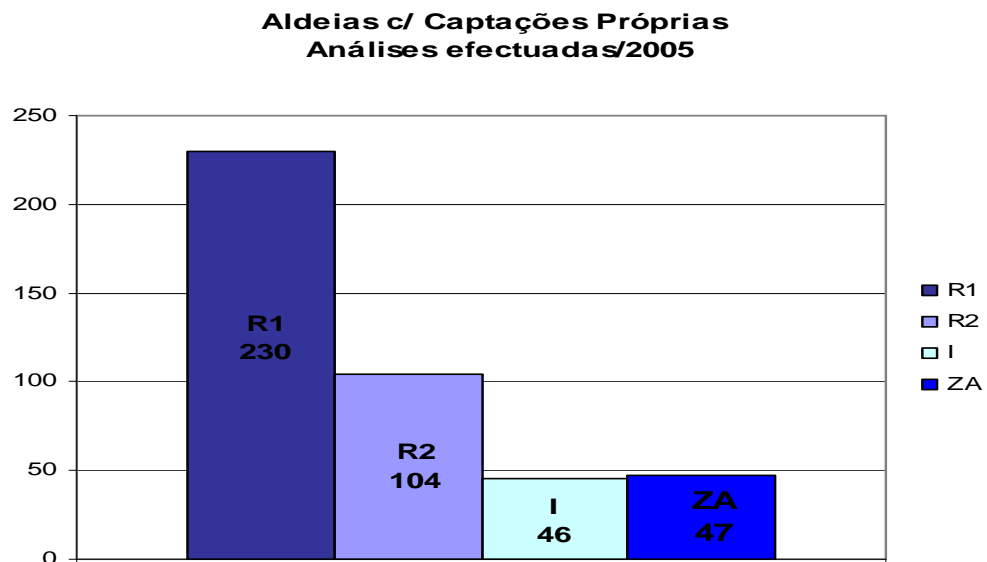
As inconformidades registadas (alumínio, arsénio e ferro) são como no ponto anterior consequência da natureza do solo e/ou seca. Estas inconformidades resolver-se-iam com novas captações, mas devido à área restrita da sua utilização, correríamos o risco de ter nova água com problema idêntico.

Como a EAZC está a estender a rede da Cidade/Caldeirão, esperamos que estas situações sejam em breve suprimidas, com o novo abastecimento.

- **Todos os restantes parâmetros estão em conformidade com a Lei.**

**Gráficos do Controlo de Qualidade das Aldeias com captações próprias / 2005:**

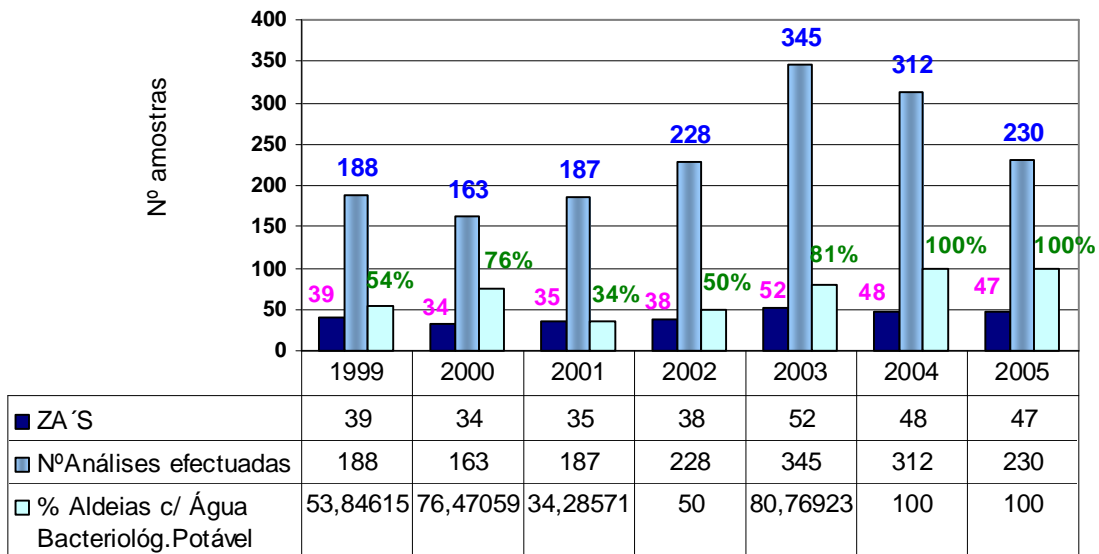
- **Nº Análises efectuadas/nº ZA's**



**Mapas comparativos do Controlo de Qualidade das Aldeias c/ captações próprias de 1999 a 2005**

**Análises Bacteriológicas Aldeias  
% Água Potável**

**Comparação/Anos**



**AVALIAÇÃO GLOBAL DE TODAS AS REDES DE ABASTECIMENTO**

Consideramos que os resultados apresentados são **BONS** e vieram beneficiar as populações abastecidas de água domiciliária por estes Serviços.

Estes resultados foram possíveis graças a um trabalho de equipa realizado pela Divisão de Tratamento de Águas deste Serviços, que englobou:

- Planeamento do Plano de Controlo de Qualidade Anual, aprovado pelo IRAR, e sua aplicação e controlo permanente de resultados e correcções necessárias ao bom funcionamento;
- Controlo das instalações de tratamento e resolução dos seus problemas;
- Equipa que actua no terreno em constante vigilância do funcionamento das centrais.

## **FONTANÁRIOS**

Não podemos deixar de referir, apesar de não fazerem parte do Controlo exigido na Lei, a existência de mais de 200 fontanários no Concelho.

A sua Vigilância Sanitária sempre esteve a cargo da Saúde, que o fazia uma vez por ano, mas invocando a impossibilidade de os vigiar a todos e a má qualidade bacteriológica da grande maioria, passou a efectuar apenas análises esporádicas, de que nos dá conhecimento, o qual comunicamos às respectivas Juntas de Freguesia para informação da população.

Preocupados com as consequências para a Saúde Pública que possam advir do facto da presença nessas águas de bactérias, conseguimos com o acordo das Autoridades de Saúde do Concelho e a colaboração das Juntas de Freguesia, que seja afixada em todos os Fontanários (não ligados à rede de abastecimento público) de uma placa que avisa a população ou os passantes de que se trata de **“ÁGUA NÃO VIGIADA”**.

Creemos ser uma atitude responsável, que embora não resolva o problema da má qualidade da água, alerta para o desconhecimento da efectiva qualidade da água.

A partir de 2006, passaremos a controlar os fontanários principais de algumas povoações que ainda não dispõem de água ao domicílio, procedendo à informação da população afectada através de placas com o parecer e aconselhamento do Delegado de Saúde, nos casos de inconformidades.

## **SECA /2005**

Durante o ano transacto, a seca também afectou o nosso Concelho, a nível de falta de água nas captações das Aldeias. A época mais crítica verificou-se de Agosto a Outubro. Foi Elaborado um Plano de Emergência, sendo um dos membros da Comissão o Sr.Eng. Ascensão, Chefe de Divisão de Produção e Exploração de Águas, destes Serviços.

Com a colaboração dos Bombeiros Voluntários , efectuou-se o transporte de água da rede da Cidade para as Aldeias afectadas, respondendo aos pedidos efectuados pela respectiva Junta de Freguesia, o mais rápido possível, atendendo á frequência com que eram feitos e ás disponibilidades dos Bombeiros, pois estes sofreram limitações com os incêndios, avarias dos carros e falta de pessoal para os conduzir.

Também foram efectuadas várias obras para tentar minorar a falta de água das captações, aproveitando ao máximo a sua produção e nalguns casos recorrendo a captações suplementares (Pega, Famalicão, Gonçalo).

Estamos em crer que apesar da seca ter atingido várias Aldeias, foi feito o possível, com os recursos existentes para minorar os inconvenientes para os munícipes afectados.

### **2.3.12.6 Proposta de Aplicação de Resultados**

O Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido do Exercício no valor de – 1 491 906.18 euros, seja transferido para a rubrica 59 Resultados Transitados.

**O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**